

Lula deve indicar presidente do BC nas próximas semanas e espera discutir sabatina com Pacheco, diz Haddad

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse nesta terça-feira (13) que a indicação do novo presidente do Banco Central (BC) entrou no radar do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

“Ele ficou de discutir com o presidente [do Senado, Rodrigo] Pacheco a questão da sabatina, em virtude do calendário eleitoral. Ele quer garantir que o seu nome indicado possa ser sabatinado nesses esforços concentrados que são feitos [antes das eleições municipais]”, afirmou Haddad.

Questionado sobre quem será o indicado, o ministro disse que o anúncio é atribuição exclusiva do presidente Lula.

Sobre a data da sabatina e a divulgação do nome do in-

dicado, o ministro da Fazenda disse que fica a depender da conversa de Lula com Pacheco. “Eu acredito que vai ser nas próximas semanas”, pontuou Haddad à jornalistas na portaria do Ministério da Fazenda.

Entre os principais cotados a assumir a cadeira de Roberto Campos Neto está o diretor de Política Monetária, Gabriel Galípolo.

Declarações recentes de Galípolo alimentaram no entorno do presidente Lula a ideia de que o diretor do BC deveria aumentar sua exposição pública e se mostrar mais “atuante”.

A avaliação feita à CNN por fontes próximas ao presidente é que o martelo na escolha do novo presidente do Banco Central está batido.

“Nem sempre a melhor resposta é aumentar juros”

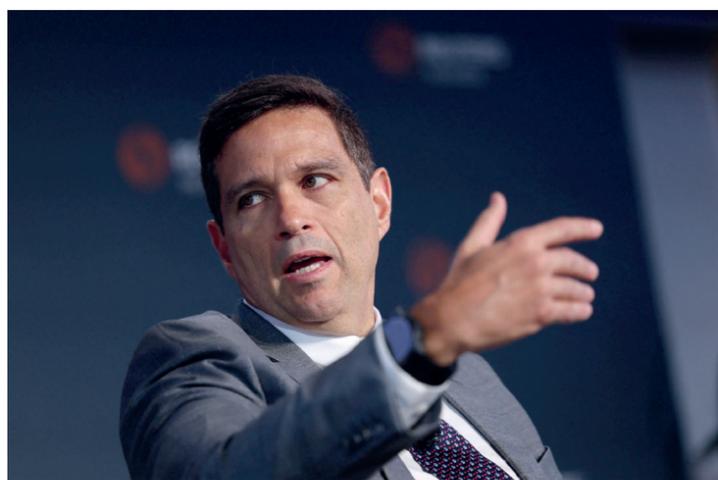
Questionado sobre a possibilidade de o BC voltar a elevar a taxa Selic, o ministro da Fazenda endagou que “fazer a conta” não é uma atribuição da pasta, mas sim dos nove diretores da autarquia, que devem pesar uma série de variáveis para tomar a decisão.

Ainda sim, Haddad indicou que nem sempre a melhor resposta é aumentar os juros.

“A decisão sobre juros impacta os preços em um tempo dilatado, não acontece imediatamente. Então, o Banco Central tem que pesar muitas variáveis sobre preços, como vão se comportar os outros bancos centrais do mundo nos próximos meses, se diferencial de juros entre o Brasil e o resto do mundo vai aumentar por conta disso, se vai ter impacto no câmbio”, ponderou. CNN



Economia



Campos Neto vê setor financeiro mais otimista do que o produtivo

Página - 03

Política

Governo cede a pacote do Senado sobre desoneração e exclui CSLL como compensação

Página - 04

Decisão do TCU leva governo Lula a liberar R\$ 1,35 bi extra ao Judiciário

Página - 04

BNDES aumenta aprovações de crédito em 83% no 1º semestre

Página - 03



Safra de grãos deve chegar a 298,6 milhões de toneladas, diz Conab

Página - 05

Controle de plantas daninhas é um dos principais desafios dos agricultores brasileiros

Página - 05



No Mundo

Putin contra-ataca no sul da Rússia; Kiev descarta ocupação



Após uma semana sendo pressionado por uma surpreendente invasão de forças ucranianas no sul da Rússia, as forças de Vladimir Putin conseguiram coordenar nesta terça (13) um contra-ataque na região de Kursk.

Segundo o Ministério da Defesa russo, a ação foi bem-sucedida e travou avanços de Kiev em cinco pontos da área atacada. O presidente Volodimir Zelenski, por sua vez, divulgou que houve ganhos. Segundo a Folha ouviu de dois céticos analistas militares em Moscou, talvez a alegação do governo em Moscou seja mais próxima da realidade.

Tropas de Zelenski romperam facilmente a fronteira da região ucraniana de Sumi

em direção a Kursk na terça da semana passada (6), gerando o proverbial “barata-voa” entre as poucas forças defensivas russas estacionadas na área.

Moscou correu para enviar reforços de forma descoordenada, expondo colunas de caminhões com soldados e blindados a ataques ucranianos. Em uma ocasião, blogueiros militares ucranianos dizem terem sido usados mísseis americanos ATACMS, o que se for verdade adiciona insulto à injúria para o Kremlin.

O contra-ataque russo incluiu o emprego de caças-bombardeiros Su-34 e muitos drones kamikaze Lancet. Vídeos mostram blindados e tanques ucranianos sendo alvejados.

Segundo os analistas ou-

vidos pela reportagem, apesar do aparente sucesso em parar o avanço, ele se aprofundou ao longo da noite de segunda (12) para esta terça. Aqui, os dados são nebulosos. Após dizer na véspera que havia amalhado 1.000 km² de Kursk, Zelenski ouviu a avaliação nesta terça de que mais 40 km² estavam em suas mãos.

Militares ucranianos divulgaram à imprensa local que estão a 40 km de Kursk, a capital da região homônima, levando ansiedade a moradores da cidade. Um deles contou por aplicativo de mensagem que muitos de seus vizinhos já deixaram suas casas rumo a outras localidades ou a suas datchas, as famosas casas de campo dos russos.

Igor Gielow/Folhapress

Kamala é hábil em política externa, mas teve atuação tímida na gestão Biden, dizem especialistas

É perfeitamente cabível especular qual seria a diplomacia da Casa Branca caso a presidente dos Estados Unidos se chame Kamala Harris. A hoje candidata democrata pode derrotar o republicano Donald Trump, que já foi presidente e é reconhecido pela truculência de sua política externa.

A especulação sobre Kamala partiu da Chatham House, centro de estudos britânico sobre relações internacionais. A instituição, em edição online, publicou um instrutivo podcast e ainda um ensaio de uma de suas especialistas em diplomacia americana sobre o tema.

O ensaio e o podcast atribuem boas qualificações à atual vice-presidente de Joe Biden. Ela é apontada como hábil em questões estrangeiras. Quando senadora pelo

estado da Califórnia, Kamala integrou a comissão permanente sobre inteligência e espionagem e teve acesso a informações sigilosas sobre aliados e inimigos de seu país.

E como vice-presidente, fez 13 viagens ao exterior. Não levava na maleta uma diplomacia pessoal. Ela devia obediência ao presidente Biden e não estava autorizada a se desviar da ortodoxia do Departamento de Estado.

Tudo isso para dizer que a candidata democrata à sucessão presidencial americana é do ramo. Não será uma jejuna em questões internacionais. E tem desde já opiniões fortes, como um favorecimento militar maior à Ucrânia na guerra contra a Rússia e uma condenação que ela não expressa publicamente contra os excessos de Israel a civis palestinos na Faixa de Gaza.

Folhapress



Irã rejeita reduzir tensões com Israel após pedido de países ocidentais



O Irã rejeitou apelos de países ocidentais para diminuir a tensão contra Israel nesta terça-feira (13) ao afirmar que não precisa pedir autorização para responder a seu inimigo. A negativa, que sucede o assassinato do líder do Hamas, Ismail Haniyeh, em Teerã, aumenta as preocupações de que a guerra na Faixa de Gaza se espalhe para outras regiões do Oriente Médio.

Nesta segunda-feira (12), os governos de Estados Unidos, França, Reino Unido, Itália e Alemanha pediram que o Irã “renuncie a suas ameaças

contínuas de um ataque militar contra Israel”. A Casa Branca afirmou ainda que um ataque iraniano poderiam impactar negociações que tentam alcançar um cessar-fogo nos combates em Gaza e que devem começar na quinta-feira (15), no Egito ou no Qatar.

“Um pedido como este não tem lógica política, é totalmente contrário aos princípios e regras do direito internacional e constitui apoio a Israel”, afirmou o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Irã, Naser Kani, em uma nota. “[O pedido] não faz objeções aos crimes internacionais do regime

sionista, mas pede com atrevimento ao Irã que não atue de forma dissuasiva contra um Estado que violou a sua soberania.” Nos bastidores, porém, conversas para uma possível dissuasão parecem continuar. Também nesta terça, o embaixador dos EUA na Turquia confirmou que Washington está pedindo a aliados que ajudem a convencer o Irã a reduzir as tensões. Além disso, três funcionários de alto escalão iranianos afirmaram à agência de notícias Reuters que apenas um acordo de cessar-fogo em Gaza impediria o Irã de retaliar Israel.

Igor Gielow/Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Campos Neto vê setor financeiro mais otimista do que o produtivo



O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, disse que, ao contrário do que pensa o senso comum, o setor financeiro é mais otimista do que o não financeiro com relação às expectativas inflacionárias do país. A declaração, feita nesta terça-feira (13) durante audiência pública na Câmara dos Deputados, tem por base as conclusões iniciais da pesquisa Firmus divulgada esta semana pelo BC após consulta a 92 empresários de setores não financeiros. Segundo a autoridade monetária, o levantamento ainda se encontra em sua fase piloto.

Campos Neto disse que o levantamento feito pelo BC responde a críticas contra as outras pesquisas, como o Boletim Focus, nas quais são consultadas 120 empresas financeiras que, supostamente, lucrariam com a alta dos juros, medida adotada sob a justificativa de evitar alta da inflação.

“A gente vê [a crítica de que] essa expectativa de inflação que é feita nas pesquisas é uma expectativa de mercado financeiro; que são pessoas no mercado financeiro que têm interesse de

ligadas à prestação de serviços financeiros e têm foco principalmente na produção de bens e serviços. É o caso, por exemplo, dos setores industrial, de comércio, serviços e agricultura.

ter juros altos. Diante disso, a gente realizou a Pesquisa Firmus, que não é feita com o mercado financeiro, mas com firmas [empresas do setor não financeiro]”, explicou Campos Neto.

“O que a gente vê, quando a gente compara a pesquisa do setor real com a pesquisa do setor financeiro, é o contrário do que a gente escuta. As firmas acham, em termos de [projeção da] inflação, que ela é mais alta do que [projeta] o sistema financeiro”, acrescentou. Durante sua apresentação na audiência conjunta das comissões de Desenvolvimento Econômico e de Finanças e Tributação, o presidente do BC comparou os resultados obtidos na pesquisa Firmus com o boletim Focus.

“O que a gente vê, quando a gente compara a pesquisa do setor real com a pesquisa do setor financeiro, é o contrário do que a gente escuta. As firmas acham, em termos de [projeção da] inflação, que ela é mais alta do que [projeta] o sistema financeiro”, acrescentou. Durante sua apresentação na audiência conjunta das comissões de Desenvolvimento Econômico e de Finanças e Tributação, o presidente do BC comparou os resultados obtidos na pesquisa Firmus com o boletim Focus.

“O que a gente vê, quando a gente compara a pesquisa do setor real com a pesquisa do setor financeiro, é o contrário do que a gente escuta. As firmas acham, em termos de [projeção da] inflação, que ela é mais alta do que [projeta] o sistema financeiro”, acrescentou. Durante sua apresentação na audiência conjunta das comissões de Desenvolvimento Econômico e de Finanças e Tributação, o presidente do BC comparou os resultados obtidos na pesquisa Firmus com o boletim Focus.

Pedro Peduzzi/ABR

Transporte aéreo puxa alta do setor de serviços em junho

O transporte aéreo foi o segmento que mais influenciou o crescimento de 1,7% do setor de serviços na passagem de maio para junho deste ano. Segundo dados divulgados nesta terça-feira (13), no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o segmento apresentou alta de 11,4% no período.

“A queda da passagem aérea em junho teve uma influência importante para entender esse crescimento do transporte aéreo”, explica o pesquisador do IBGE, Rodrigo Lobo.

Outros segmentos que contribuíram para a alta de 1,7% dos serviços de maio para junho foram organização de eventos, programas de fidelidade de cartões e transporte dutoviário.

Com a alta de 1,7% em junho, o setor de serviços atingiu patamar recorde em junho. As cinco atividades pesquisadas apresentaram alta: transportes (1,8%), informação e comunicação (2%), profissio-

nais, administrativos e complementares (1,3%), outros serviços (1,6%) e serviços prestados às famílias (0,3%).

O agregado de atividades turísticas, analisado de forma separada das cinco atividades, também teve alta (3,4%), depois de apresentar recuo de 0,4% em maio. Com isso, o segmento de turismo está 7,7% acima do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020) e 0,1% abaixo do ponto mais alto da série (fevereiro de 2014).

O IBGE também anunciou que passará a pesquisar – a partir de setembro – o desempenho das atividades turísticas em mais cinco estados, além das 12 unidades da federação já analisadas atualmente. De acordo com o IBGE, os estados do Amazonas, Pará, Rio Grande do Norte, Alagoas e Mato Grosso se somarão ao Ceará, Bahia, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grand do Sul, Goiás e ao Distrito Federal.

Pedro Peduzzi/ABR



BNDES aumenta aprovações de crédito em 83% no 1º semestre



A aprovação de crédito pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) chegou a R\$ 66,5 bilhões no primeiro semestre deste ano, um aumento de 83% em relação ao mesmo período do ano passado. Em relação ao primeiro semestre de 2022, o crescimento chega a 107%.

O segmento com maior crescimento na aprovação de crédito na comparação do primeiro semestre de 2023 com os 6 primeiros meses deste ano, foi a infraestrutura (146%), que atingiu o volume de R\$ 26,3 bilhões.

“Não é só o volume. É a qualidade dos projetos. No caso da [Via] Dutra, desenvolvemos uma modelagem

inovadora. E é o maior projeto de financiamento rodoviário da história do Brasil e a maior debênture da história do Brasil. É um projeto de R\$ 16 bilhões, em que o BNDES entra com mais de R\$ 10 bilhões”, disse o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, citando o projeto que envolverá nova iluminação, duplicação de pistas, viadutos e vias marginais na rodovia que liga as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

Também houve aumentos nas aprovações de crédito para a indústria (81%), comércio e serviços (70%) e agropecuária (31%).

“Essas aprovações são distribuídas em todos os setores da economia. Temos

aqui um aumento de 204% na agropecuária [em relação ao primeiro semestre de 2022], refletindo a importância que o BNDES tem para o setor, atingindo R\$ 14,2 bilhões em aprovações de crédito para agropecuária. Nós percebemos que a retomada das aprovações de crédito é uma realidade forte em todos os setores em que nós trabalhamos”, informou o diretor financeiro do banco, Alexandre Abreu.

Ele destacou que, do total aprovado, R\$ 29,3 bilhões foram para micro, pequenas e médias empresas, 53% a mais que no ano anterior, e R\$ 10,7 bilhões foram por meio de bancos cooperativos e cooperativas de crédito (128% a mais que no ano anterior).

Vitor Abdala/ABR

Política

Governo cede a pacote do Senado sobre desoneração e exclui CSLL como compensação



O governo cedeu ao pacote proposto pelo Senado para compensar a perda de arrecadação com a desoneração de empresas e municípios e decidiu deixar de fora o aumento na CSLL (Contribuição Social Sobre Lucro Líquido), tributo que incide sobre o lucro das empresas.

A decisão de excluir a CSLL como fonte de compensação foi informada a jornalistas nesta terça-feira (13) pelo líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), relator do projeto que formaliza o acordo de prorrogação da desoneração.

O senador afirmou que o martelo foi batido na véspera em reunião no Palácio do Planalto entre ele, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), os ministros da articula-

ção política, Alexandre Padilha, e da Fazenda, Fernando Haddad, além do secretário-executivo da pasta, Dario Durigan.

O governo havia sugerido um “gatilho” que permitiria o aumento da CSLL em até 1 ponto percentual por dois anos, caso as medidas sugeridas pelo Senado não fossem suficientes para alcançar o impacto -estimado neste ano em R\$ 17 bilhões para empresas e em cerca de R\$ 8 bilhões para prefeituras.

Mesmo no formato de “gatilho”, porém, a ideia foi mal recebida pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e pelos líderes da Casa, sob o argumento de que o Congresso não estaria disposto a aumentar a carga tributária.

Do outro lado, a Fazenda resistia às propostas do Sena-

do e trabalhava inclusive com a possibilidade de não chegar a um acordo com o Congresso -o que, na prática, levaria ao fim da desoneração de empresas e municípios.

A Fazenda ponderava que o pacote do Senado, além de aparentemente insuficiente, eram de difícil cálculo, como a repatriação de recursos no exterior (com recolhimento de Imposto de Renda) e a atualização do valor de bens (como imóveis) na declaração do IR.

A lista de Pacheco também inclui o uso do dinheiro esquecido no sistema financeiro e que ainda não foi resgatado pelos donos -um recurso privado que soma hoje R\$ 8,15 bilhões, segundo o Banco Central- e o resgate de depósitos judiciais que estão sem indicação do titular do dinheiro.

Folhapress

Decisão do TCU leva governo Lula a liberar R\$ 1,35 bi extra ao Judiciário



Uma decisão do TCU (Tribunal de Contas da União) levou o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a abrir um crédito extraordinário de R\$ 1,35 bilhão para o Poder Judiciário fora dos limites do arcabouço fiscal e da meta de resultado primário fixada para este ano.

A corte de contas determinou ao Executivo restituir diferenças retroativas de limites concedidos a menor no teto de gastos entre 2017 e 2019. O dinheiro foi liberado no início de julho, e a maior parte (R\$ 1,1 bilhão) foi direcionada a despesas com pessoal.

A decisão contrariou o governo e gerou críticas no Legislativo. Em nota técnica,

Nunes tem folga entre evangélicos e mais pobres no 2º turno contra Boulos, aponta Datafolha

O prefeito Ricardo Nunes (MDB) fica à frente de Guilherme Boulos (PSOL) na maioria dos segmentos da mais recente pesquisa Datafolha de intenção de voto em segundo turno à Prefeitura de São Paulo.

As vantagens do atual ocupante do Edifício Matarazzo são maiores entre os evangélicos, os homens e aquelas pessoas com menor renda, repetindo desempenho nas intenções de voto estimuladas em primeiro turno.

Boulos, por outro lado, não lidera em nenhum grupo do eleitorado. Ele está numericamente à frente entre quem tem maior renda e empata entre as pessoas negras e entre as mulheres.

No cômputo geral, se houvesse um segundo turno na eleição paulistana com o chefe do Executivo municipal e o congressista, Nunes bateria o deputado federal por 49% a 36%.

A pesquisa foi realizada

entre terça-feira (6) e quarta-feira (7) com 1.092 eleitores de São Paulo, contratada pela Folha de S.Paulo e registrada na Justiça Eleitoral sob o número SP-03279/2024. A margem de erro nos dados globais é de três pontos percentuais para mais ou para menos.

Cada segmento possui uma margem de erro específica, o que é importante para definir se um dos pré-candidatos está na frente ou está empatado tecnicamente.

Assim como na intenção de voto em primeiro turno, Nunes lidera isoladamente entre os evangélicos. Ele possui 57% das intenções de voto em agosto, ante 25% de Boulos. Em julho, a diferença era numericamente menor, de 55% a 30%.

A atual diferença é de 32 pontos. Se pensarmos no limite máximo da margem de erro do deputado federal (31%) e o mínimo da margem do prefeito (51%), a distância seria de 20 pontos.

Folhapress



consultores da Câmara dos Deputados avaliam que o tribunal agiu “sem base legal” e que a decisão provoca a fragilização das regras fiscais.

Integrantes do TCU, por sua vez, avaliam que a determinação para “restituir limites pretéritos” não representa uma ordem direta de pagamento, apenas uma autorização, e atribuem a liberação da verba à interpretação da decisão feita pelo Executivo.

Procurado, o Ministério do Planejamento e Orçamento disse que “a abertura do crédito extraordinário cumpre as determinações do TCU”. A corte de contas disse que as manifestações do tribunal constam nos acordões do processo e “não há informa-

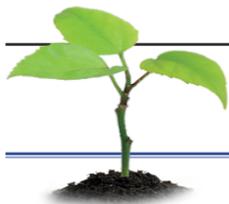
ções adicionais disponíveis”.

A origem do impasse está no teto de gastos, regra fiscal criada pelo governo Michel Temer (MDB) e que entrou em vigor em 2017.

Em 2019, Ministério Público e Judiciário acionaram o TCU dizendo que teriam ficado com um espaço fiscal menor do que tinham direito.

O argumento era o de que o Executivo deixou de considerar em suas respectivas bases de cálculo o pagamento de auxílio-moradia a procuradores e magistrados em 2016, feito na ocasião por meio de crédito extraordinário instrumento fora do alcance do teto de gastos, segundo a emenda constitucional que criou a regra.

Folhapress



Safra de grãos deve chegar a 298,6 milhões de toneladas, diz Conab



O Brasil deverá produzir um total de 298,6 milhões de toneladas de grãos na safra 2023/2024. A estimativa representa uma queda de 6,6% (ou 21,2 milhões de toneladas), na comparação com a safra anterior (2022-2023). Apesar da redução, o resultado, se confirmado, corresponderá à segunda maior safra já colhida no país.

De acordo com o 11º Levantamento da Safra de Grãos, divulgado nesta terça-feira (13) pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a queda se deve principalmente à perda na produtividade média das lavouras do país, decorrente de adversidades climáticas.

“O efeito de adversidades climáticas sobre o desenvolvimento das culturas, desde o início do plantio até as fases

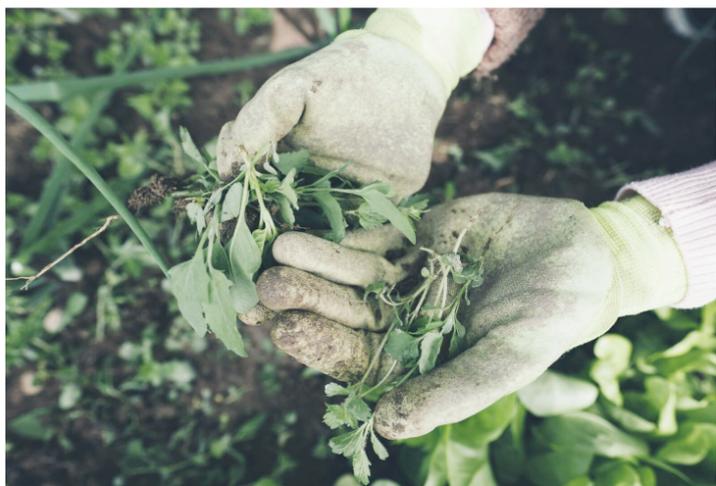
de reprodução das lavouras, provocou situações em que áreas com redução das chuvas desaceleraram o desenvolvimento das plantas, ocorrendo queda da produtividade ou em regiões com aumento da precipitação houve inundações nas áreas de cultivo, o que também tende a reduzir a produtividade”, diz o levantamento. Com relação à área cultivada, houve um acréscimo de 1,5%, o que corresponde a 1,18 milhão de hectares a mais, na comparação com a safra passada. A Conab explica que os maiores crescimentos foram observados na soja (1,95 milhão de hectares), seguido do gergelim, algodão, sorgo, feijão e arroz.

“Já o milho total teve redução de 1,3 milhão de hectares, seguido do trigo e demais cultura de inverno”, acrescentou. A colheita do milho se-

gunda safra está avançada, já seguindo para a finalização. A produção estimada é de 90,28 milhões de toneladas. Semeaduras feitas durante a janela ideal (entre janeiro e meados de fevereiro), obtiveram produtividades “dentro do esperado e até superiores às registradas na última safra”. Isso se deve principalmente à regularidade das chuvas durante o desenvolvimento da cultura. “Exceções a esta situação ocorreram no Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul, onde veranicos ocorridos em março e abril, aliados a altas temperaturas e ataques de pragas, comprometeram o potencial produtivo do cereal”, detalhou a Companhia ao informar que houve também redução da área destinada ao plantio de milho na primeira e na segunda safra.

Pedro Peduzzi/ABR

Controle de plantas daninhas é um dos principais desafios dos agricultores brasileiros



O controle de plantas daninhas como buva, capim amargoso, capim pé-de-galinha, capim-arroz e arroz-vermelho tem sido um grande desafio para os agricultores. De acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa, as plantas invasoras causam perdas médias de 15% na produção de grãos, podendo chegar a 90% em casos extremos. Na XXXIII edição do Congresso Brasileiro da Ciência das Plantas Daninhas (CBCPD), a BASF apresenta uma série de soluções voltadas para plantas daninhas, inclusive as que já apresentam resistência a alguns herbicidas e que por isso são de mais difícil controle.

Preço das terras agrícolas cresce 108% em 5 anos no Brasil

Em cinco anos, o preço das terras agrícolas no Brasil mais que dobrou, somando 108% de crescimento entre 2018 e 2023, segundo um relatório da Scot Consultoria. A alta das commodities agrícolas nos últimos anos, a valorização do boi gordo, do milho e da soja estão entre os fatores que contribuíram para o aspecto positivo do agro durante o período, incentivando a compra de terras.

De 2022 para o ano passado, o crescimento foi de 16,3%, representando R\$4,4 mil a mais por hectare. Já o preço médio do hectare para pastagem teve um aumento mais expressivo de 19,6%. A madeira também tem se valorizado ao longo dos últimos anos. Entre 2013 e 2023, o preço do m³ da tora de Ipê, em dólar no mercado doméstico, cresceu 14,7%.

No mesmo período, o m³ da madeira serrada de Mogno Africano seca em estufa, em dólar no mercado internacional, subiu 7,1% e 4,2% quando considerada seca ao ar livre. Os números refor-

çam que o cenário favoreceu a atividade comercial de florestas plantadas, modalidade de investimento alternativo que faz parte do ramo agrícola brasileiro.

Apesar do Brasil ter um amplo território destinado à agropecuária, a possibilidade de expansão é expressiva. O estudo Projeções do Agronegócio, Brasil 2018/19 a 2028/29 prevê que a área total de lavouras deve passar de 75,4 milhões de hectares para 85,68 milhões até 2029, ou seja, 10,3 milhões de hectares em 10 anos.

Houve um aumento de seis vezes do espaço destinado à silvicultura entre 1985 e 2022, segundo mapeamento feito pelo MapBiomass. De 1,5 milhões de hectares, o Brasil passou para 8,8 milhões, sendo que o bioma Pampa registrou crescimento de 17 vezes. O estudo mostra em detalhes o avanço do setor no país e aponta que, em 10 anos, o aumento territorial para a atividade foi de 31%, saltando de 6,7 milhões de hectares para o valor atual.

Notícias Agrícolas



O evento será realizado em Campinas (SP) entre os dias 12 e 15 de agosto.

Os visitantes poderão conferir o Sistema Seletio™, uma solução recém-lançada pela BASF para o manejo de plantas daninhas das lavouras de algodão. A combinação de biotecnologia Seletio™ TwinLink Plus®, genética Fibermax® e herbicida Durance® S oferecem maior eficiência e controle mesmo nas gramíneas mais resistentes, como o capim pé-de-galinha, com residual de controle no solo. Além disso, os herbicidas do sistema Seletio™ podem ser aplicados em diferentes momentos do ciclo de cultivo, antes e depois da emergência das plantas do algodão no solo. Isto permi-

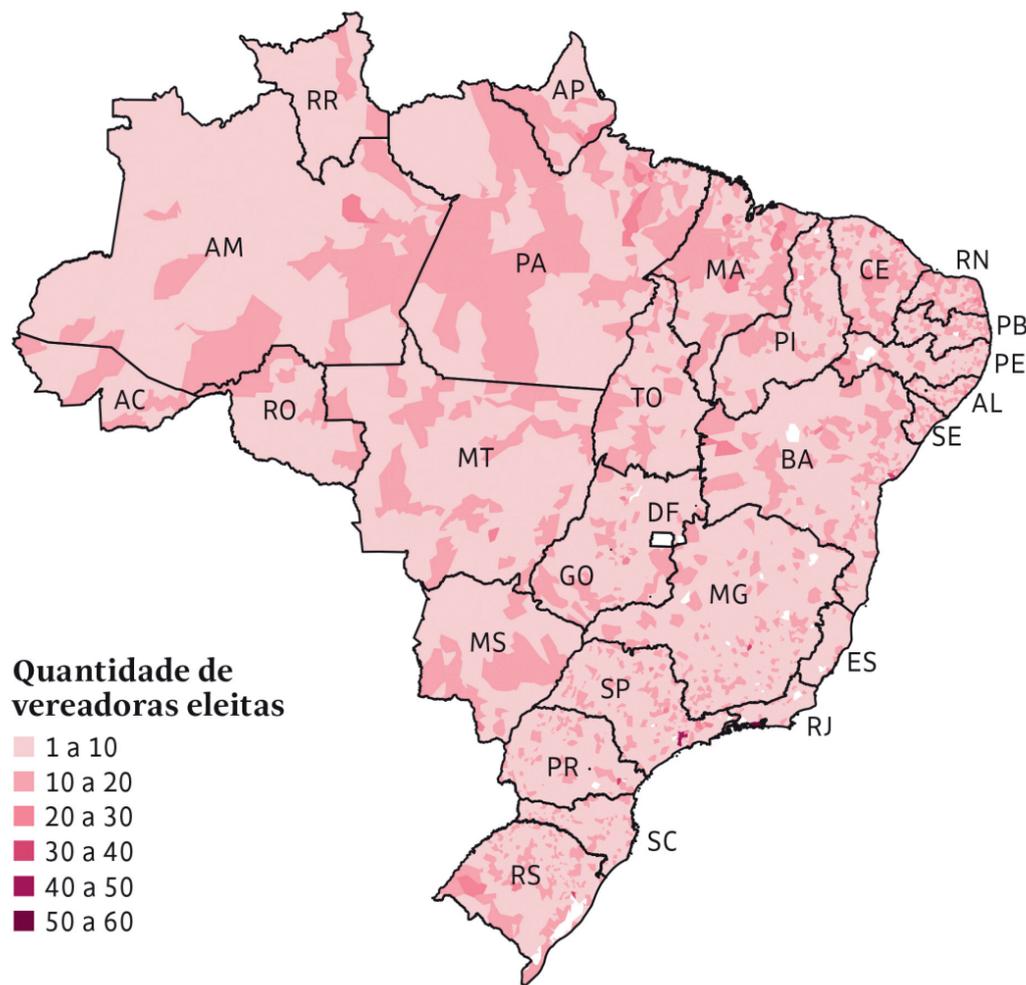
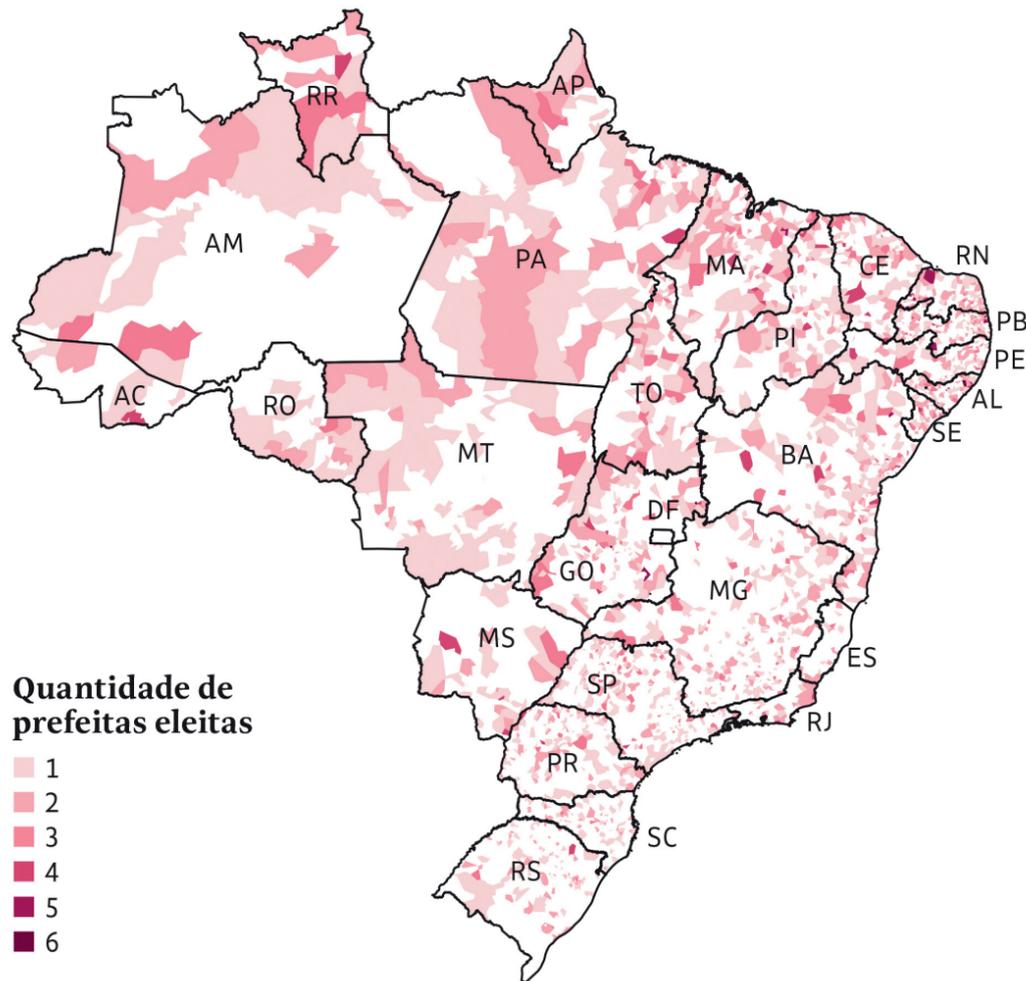
te ao cotonicultor um melhor planejamento e flexibilidade às condições específicas de cada área.

Para a empresa, o Congresso é uma oportunidade valiosa de troca técnico-científica: “Nós entendemos a complexidade deste manejo que é essencial para o sucesso das lavouras e para o legado da agricultura. O agricultor deve buscar soluções que não estejam expostas a resistência das plantas daninhas e fazer a rotação de ingredientes ativos, bem como uso de métodos alternativos para ter um controle mais eficaz”, afirma Sérgio Zambon, Gerente Sênior de Desenvolvimento Técnico de Produto de Soluções para Agricultura da BASF.

Notícias Agrícolas



Distribuição de prefeitas e vereadoras eleitas por município (2000-2020)



Fonte: Análise do DeltaFolha com dados do Tribunal Superior Eleitoral

Orbis Participações e Empreendimentos S.A.

CNPJ/MF nº 37.411.141/0001-07 – NIRE 35.300.559.568
Ata de Assembleia Geral Extraordinária realizada em 13 de agosto de 2024
1. Data, Hora e Local: 13 de agosto de 2024, às 10 horas, na sede social da Orbis Participações e Empreendimentos S.A. ("Companhia"), localizada Cidade de Cotia, Estado de São Paulo, na Rua Santa Monica, nº 281, sala 02, Parque Industrial São José, CEP 06715-865. **2. Mesa:** Presidente: Caroline de Jesus Novaes e Secretário: Flávio Domingos Gonçalves. **3. Convocação e Presença:** convocação prévia dispensada, em razão da presença de acionistas titulares da totalidade das ações emitidas pela Companhia, nos termos do artigo 124, § 4º, da Lei das S.A. **4. Ordem do Dia:** Apresentação e deliberação acerca da (i) a redução do capital social da Companhia no valor de R\$ 4.717.080,00 (quatro milhões, setecentos e dezessete mil e oitenta reais) mediante o cancelamento de 4.717.080 (quatro milhões, setecentos e dezessete mil e oitenta) ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, mediante absorção do saldo de prejuízos acumulados da companhia; (ii) a redução de capital social da Companhia no valor total de R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais), com o correspondente cancelamento de 3.000.000 (três milhões) ações da Companhia por este ter sido considerado excessivo em relação ao objeto da Companhia; (iii) alteração do artigo 5º do Estatuto Social da Companhia para refletir a redução do capital social e; (iv) a consolidação do Estatuto Social. **5. Deliberações:** Dando início aos trabalhos, o Presidente da Mesa esclareceu que a ata da presente assembleia seria lavrada em forma sumária, contendo apenas a transcrição das deliberações tomadas, conforme faculta o artigo 130, § 1º, da Lei das S.A. Em seguida foi deliberado sobre a matéria constante da ordem do dia, sem quaisquer restrições e/ou ressalvas, da seguinte forma: (i) Foi aprovada a redução do capital social da Companhia no valor de R\$ 4.717.080,00 (quatro milhões, setecentos e dezessete mil e oitenta reais), mediante o cancelamento de 4.717.080 (quatro milhões, setecentos e dezessete mil e oitenta) ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, por absorção do saldo de prejuízos acumulados da Companhia no valor de R\$ 4.717.079,66 (quatro milhões, setecentos e dezessete mil, setenta e nove reais e sessenta e seis centavos) conforme registros nas demonstrações financeiras da Companhia; (ii) Foi aprovada ainda, a redução do capital social da Companhia no valor de R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais) mediante o cancelamento de 3.000.000 (três milhões) ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, por este ter sido considerado excessivo em relação ao objeto da Companhia, nos termos do Artigo 173 da Lei das S.A. mediante a entrega do referido montante, em moeda corrente nacional, para as acionistas da Companhia, na proporção de suas participações no capital social. As acionistas autorizam a administração da Companhia a tomar as providências necessárias à efetivação da redução de capital ora aprovada, em especial aquelas previstas no Artigo 174 da Lei das S.A. Ainda, os Acionistas autorizam a suspensão da presente ata pelo prazo de 60 (sessenta) dias contados a partir da publicação do extrato da presente ata, dando ciência da redução de capital; e (iii) Em virtude das deliberações acima, o capital social da Companhia passa de R\$ 62.642.871,00 (sessenta e dois milhões, seiscentos e quarenta e dois mil e oitocentos e setenta e um reais), dividido em 62.642.871 (sessenta e dois milhões, seiscentos e quarenta e dois mil e oitocentos e setenta e uma) ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal, para R\$ 54.925.791,00 (cinquenta e quatro milhões, novecentos e vinte e cinco mil e setecentos e noventa e um reais), dividido em 54.925.791 (cinquenta e quatro milhões, novecentos e vinte e cinco mil e setecentos e noventa e um) ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, sendo que o Artigo 5º do Estatuto Social da Companhia passa a vigorar com a seguinte redação: **"Artigo 5º.** O capital social da Companhia subscrito e totalmente integralizado em moeda corrente nacional é de R\$ 54.925.791,00 (cinquenta e quatro milhões, novecentos e vinte e cinco mil e setecentos e noventa e um reais), dividido em 54.925.791 (cinquenta e quatro milhões, novecentos e vinte e cinco mil e setecentos e noventa e um) ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal." (iv) A consolidação do Estatuto Social da Companhia, considerando inclusive as deliberações tomadas nesta data, sendo que o estatuto social passará a vigorar, a partir desta data, com a redação constante do Anexo I a esta ata, bem como a dispensa da publicação do estatuto social em jornal. **6. Encerramento:** nada mais havendo a ser tratado, foram encerrados os trabalhos e lavrada esta ata em livro próprio, em forma de sumário, nos termos do Artigo 130, § 1º, da Lei das S.A., a qual, após ter sido reaberta a sessão, foi lida e achada conforme, aprovada e assinada pelos acionistas titulares da totalidade das ações emitidas pela Companhia. O teor desta ata será publicado na forma de extrato, sem a inclusão de seus anexos, que serão arquivados perante a Junta Comercial do Estado de São Paulo. Esta ata é cópia fiel da lavrada em livro próprio, transcrevo o estatuto na íntegra, para que passe a compor a presente ata. São Paulo, 13 de agosto de 2024. **Mesa:** Caroline de Jesus Novaes – Presidente; Flávio Domingos Gonçalves – Secretário. **Acionistas:** Caroline de Jesus Novaes; Gabrielle de Jesus Novaes; Flávio Domingos Gonçalves.

99Pay Instituição de Pagamento S.A

CNPJ/MF nº 24.313.102/0001-25 - NIRE 35.300.489.420
Ata de Assembleia Geral Ordinária realizada em 30 de abril de 2024
Data/Horário/Local: Em 30/04/24, 10hs, na sede. Dispensada a convocação. Acionistas representando a totalidade do capital social. **Mesa:** Presidente: Leonardo Lin Murata. Secretária: Andressa Andrade. **Deliberações aprovadas:** (i) As demonstrações financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31/12/2023. Nada mais. Osasco, SP, 30/04/24. JUCESP nº 253.257/24-4 em 26/06/2024. Maria Cristina Frei - Secretária Geral.

Opinião em São Paulo sobre a crise na Venezuela

Quase 80% em SP veem possível fraude na Venezuela

Na sua opinião, as eleições ocorreram de forma normal ou pode ter ocorrido fraude?



Pouco mais de 20% se dizem bem informados sobre as eleições no país vizinho

Você tomou conhecimento sobre os resultados da eleição na Venezuela e, se sim, se sente bem informado?



Fonte: Pesquisa Datafolha realizada com 1.092 pessoas em São Paulo nos dias 6 e 7 de agosto; margem de erro de 3 p.p., para mais ou para menos

Data Mercantil

Faça um orçamento conosco:
comercial@datamercantil.com.br

Negócios

Energia solar: 100 mil novos sistemas são instalados em telhados e fachadas no Brasil em julho



No mês de julho deste ano, um total de 100 mil novos sistemas de energia solar fotovoltaica foram instalados em telhados, fachadas e pequenos terrenos no Brasil. Agora, a quantidade desses sistemas de geração de energia solar chega a 2,8 milhões no País, segundo dados inéditos da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar).

De acordo com a entidade, foram investidos R\$ 3,9 bilhões para criação desses sistemas em apenas um mês. Essa modalidade de geração de energia, chamada de distribuída (GD), já soma 31 gigawatts (GW) de potência, com acréscimo de 1 GW ape-

nas no mês passado. Além de residências, esses sistemas estão instalados também em comércios, indústrias, propriedades rurais e prédios públicos.

A quantidade de sistemas instalados em julho é recorde para o ano, segundo os dados detalhados da Absolar. Veja a seguir a evolução dos sistemas de energia solar instalados no primeiro semestre.

Desde o início deste ano até agora, foram instalados 500 mil sistemas de geração distribuída, que demandaram cerca de R\$ 20 bilhões em investimentos. Pelo mapeamento da Absolar, a energia solar fotovoltaica já está presente em 5.550 dos 5.570 municípios brasileiros.

Os executivos avaliam que ainda há muito espaço para crescimento, já que, no Brasil, existem 92,4 milhões de unidades consumidoras de energia elétrica. “Apenas em 2023, os painéis solares registraram queda de cerca de 50% no preço médio final, ampliando a atratividade e o acesso por consumidores brasileiros de diferentes perfis”, afirma Ronaldo Kolozuk, presidente do Conselho de Administração da Absolar.

A queda de preço das placas solares, aliada a uma promessa de economia de até 90% na conta de luz são, geralmente, as explicações para a evolução no segmento de geração própria.

IstoÉDinheiro

Avon entra com pedido de recuperação judicial nos EUA



Avon Products Inc. entrou com pedido de recuperação judicial da unidade nos Estados Unidos na segunda-feira (12).

Em fato relevante ao mercado, a Natura&CO, que adquiriu a empresa de cosméticos em 2020, anunciou a abertura do chapter 11, proteção contra falência nos EUA, para tratar de dívidas e passivos pré-existentes.

No comunicado, a Natura&CO informou que concederá um financiamento de US\$ 43 milhões (R\$ 236,17 milhões) na modalidade DIP (do inglês debtor-in-possession financing, ou “financiamento do devedor em posse”) e se comprometeu a oferecer US\$ 125 milhões para adquirir operações da Avon fora dos

Le Creuset inaugura novo centro de distribuição de olho em crescimento no Brasil

A marca de artigos de cozinha Le Creuset inaugurou um novo centro de distribuição na cidade de Extrema, sul de Minas Gerais, para expandir a participação da companhia no Brasil.

O espaço de 4 mil metros quadrados com capacidade para 3.600 paletes prevê suportar a operação até 2025, quando há expectativa de fazer uma nova expansão do espaço. Atualmente a marca francesa tem 13 lojas no Brasil, presente em 7 estados, além do Distrito Federal, atuando também com e-commerce próprio e venda para outras lojas.

“O novo centro de distribuição é mais um passo em direção à expansão da Le Creuset no Brasil. Entendemos que este era o momento certo de realizar essa mudança, visando realizar cada vez

mais projetos de sucesso com a marca. Estamos orgulhosos do novo espaço e animados com o que vem pela frente”, afirma Alexandre Pinto, CEO Latam da companhia.

A Volo Logística será responsável pelo recebimento e identificação dos mais de 50 mil produtos importados que chegam mensalmente das fábricas matriz, na França e Tailândia, além de realizar toda a organização de armazenamento e saída do CD para os canais de venda da Le Creuset.

A marca francesa é famosa pelo design único dos seus utensílios, como panelas, frigideiras, mantegueiras entre outros. Ela também é conhecida pela durabilidade de seus produtos, feitos de ferro fundido, cerâmica e aço esmaltado. Fundada em 1925, a marca está no Brasil desde 1997.

IstoÉDinheiro



IstoÉDinheiro

Estados Unidos. “A Natura&CO é a maior credora da API [Avon Products Inc., que é a holding e a subsidiária não-operacional da marca Avon] e continua acreditando no potencial da marca”, afirmou a companhia de cosméticos.

A controladora diz no comunicado que as operações da Avon fora dos EUA não foram incluídas no processo de chapter 11 e, por isso, nenhum impacto é esperado nesses locais. “Isso inclui as operações nos mercados da América Latina, onde a marca Avon é distribuída pela Natura”, afirmou a empresa.

Com a abertura do chapter 11, a Natura divulgou que os estudos sobre uma possível separação das operações de Avon e Natura “foram suspensos até que o processo do

chapter 11 seja concluído”.

O pedido de chapter 11 também foi feito pela companhia aérea Gol nos Estados Unidos, em janeiro deste ano. Na ocasião, a empresa se comprometeu com um financiamento de US\$ 950 milhões. Na noite de segunda-feira, a Natura também divulgou seu balanço do segundo trimestre, que apontou um prejuízo líquido de R\$ 859 milhões, um aumento de 17,4% no prejuízo que já havia sido registrado no mesmo período do ano passado.

O aumento no prejuízo veio apesar de crescimento de 57,2% do resultado operacional medido pelo Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização), para R\$ 670,8 milhões.

Folhapress